

No Teatro

Paulo Lara

"Leopoldina Junior", para crianças, domingo em São Caetano

O Grupo Teatro "Parasgarda", de São Caetano, criado com o objetivo de descentralizar o teatro para o Interior no ano passado produziu a peça infantil de Jurandy Pereira - "O Castelo de Malumi" - assistida por cerca de 40 mil crianças do ABC. Agora, estreia um novo espetáculo dia 25, às 20h30, no Auditorio Municipal (Av. Goiás n.º 1.111). Desta vez eles apresentam "Leopoldina Junior", peça infantil escrita e musicada por Ronaldo Ciambromi que também tem direção do próprio autor. O elenco é formado por Penha Pieta, Luis Tadeu Faleiros, Neide Calegar, Maria Getreite Oliveira, Ademir Rosa e Paulo Demétrio, estes dois últimos com diversas experiências tanto na Escola Dramática de São Caetano do Sul como no teatro amador de lá. A coreografia é de Jura Otero, que atualmente também participa como atriz de outro musical para crianças que está sendo montado pela companhia de Nydia Lídia, chamado "Este Mundo é um Arco-Íris", escrito também por Ronaldo Ciambromi em co-autoria com Alceu Nunes.

OS ENSAIOS DO "ARCO-IRIS"



Proseguem em ritmo acelerado (com oito e até dez horas, diárias, de trabalho) os ensaios do musical infantil "Este Mundo é um Arco-Íris". O diretor Paulo Lara acaba de marcar a peça e Victor Aikstein está terminando de coreografar as dezesseis músicas compostas por Sylvia Goos, especialmente para esse espetáculo que tem estreia marcada para dia 8 de março no novo teatro da companhia de Nydia Lídia, rua Domingos de Moraes, 2988. Na foto, Regina Noqueira, Paulo Siqueira, Anamaria Montenegro e Mariana Polcetro ensaiando uma das cenas.

Lauro Cesar Muniz também no Concurso do São Pedro

Lauro Cesar Muniz, autor de vários sucessos como "Este Oto é um Galo", "A Morte do Imortal", "Comédia Atômica", "Infidelidade ao Alcaide de Todos" e "O Santo Milagroso", acaba de enviar sua mais recente obra para o Concurso de Dramaturgia de Teatro São Pedro. Como já foi divulgado, o concurso promovido por Maurício e Beatriz Segal, proprietários do Teatro São Pedro, está dividido em quatro etapas, cada uma circunscrita a um trimestre. A primeira etapa termina dia 30 de março e as interessadas devem enviar os originais datilografados em espaço duplo, em três vias. Outras normas do concurso podem ser fornecidas diretamente no teatro (Albuquerque Lima, 111) ou através do telefone 51-3348. A comissão julgadora desse concurso está composta por Beatriz Segal, Alberto Guzik, Carlos de Queiroz Tello, Fernando Peixoto e Gianni Ratto.

Lauro Cesar Muniz, autor de vários sucessos como "Este Oto é um Galo", "A Morte do Imortal", "Comédia Atômica", "Infidelidade ao Alcaide de Todos" e "O Santo Milagroso", acaba de enviar sua mais recente obra para o Concurso de Dramaturgia de Teatro São Pedro. Como já foi divulgado, o concurso promovido por Maurício e Beatriz Segal, proprietários do Teatro São Pedro, está dividido em quatro etapas, cada uma circunscrita a um trimestre. A primeira etapa termina dia 30 de março e as interessadas devem enviar os originais datilografados em espaço duplo, em três vias. Outras normas do concurso podem ser fornecidas diretamente no teatro (Albuquerque Lima, 111) ou através do telefone 51-3348. A comissão julgadora desse concurso está composta por Beatriz Segal, Alberto Guzik, Carlos de Queiroz Tello, Fernando Peixoto e Gianni Ratto.

Oiá Guaracy está na "Bastilha"

O elenco de "Quêda da Bastilha", comitê do balé e coreógrafo Oiá Guaracy para dar aulas sobre danças africanas e rituais vudus do Haiti. O experimentado artista, há muito tempo radicado no Brasil, estive ligado a diversos grupos de folclore de dança experimental. Seu último trabalho foi em "Rito do Amor Selvagem", com Maria Estela Stocker. Atualmente, é bailarino e coreógrafo de uma boate folclórica. Simultaneamente, o elenco de "Quêda da Bastilha" pesquisa junto a "terreiros" de lambanda e quimbanda seus rituais afro-brasileiros. O espetáculo tem estreia prevista para 15 de março, no Studio São Pedro.

Cine... Mania Regia Vita O casamento de Claudia Cardinale

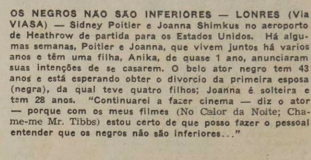
Claudia Cardinale tem uma situação matrimonial tão confusa, que muitas revistas, principalmente as de Turim, tem-lhe dedicado longas reportagens. Embora oficial e legalmente casada com Franco Cristaldi, o casal não é considerado como tal pelo Estado italiano. A união é perfeitamente válida e regular no mundo inteiro, mas não foi registrada na Itália. Seis anos depois de seu casamento nos Estados Unidos, Claudia é considerada solteira na comuna de Castiglione della Pescaia, enquanto o marido está exatamente na mesma posição porque seu casamento não foi regularizado e registrado em Roma... Isso não daria um bom enredo para um filme?



O ASTRO MAIS AVANÇADO — O ator britânico Michael Caine, segundo as más línguas, esperou que seu coffee estivesse literalmente chelo para que se atrevesse a comprar um pequeno apartamento. E verdade que Michael não é perdurário, porque há razões para isso. "Sei o que é a pobreza e o que ela representa, há porque sou prudente... So os imbecis são perdurários..."

CASSIUS NO CINEMA — Com os contratos virtualmente assinados, Cassius vai ser o protagonista de um filme em que todos — o elenco e o pessoal técnico — são negros. Única condição imposta por Cassius: o filme não poderá ter nenhuma cena sensual, nem se referir à violência ou a drogas.

SURGE UMA NOVA ESTRELA — Quem disse que os seriados de televisão não ajudam a fazer uma atriz conhecida impondo-se à cinema? A prova está em que Anthony Perkins, ao dirigir, encontrou em Janine Villa, uma bela atriz, a intérprete de que necessitava e ela, a oportunidade de se fazer conhecida internacionalmente. Ela está certa de que poderá fazer facilmente o papel, pois fala corretamente e correntemente em inglês.



"A ILHA DOS MORTOS" EM SESSÃO ESPECIAL



Ellen Drew no classico de Val Lewton

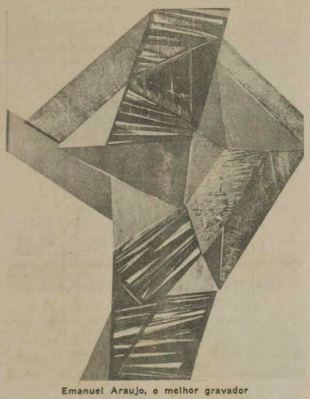
O Cine Maracá, dando início a uma série extra de exhibições especiais nas sextas-feiras, exibe hoje à meia-noite o classico de terror "A Ilha dos Mortos" (Isle of Dead Men). Trata-se de um realismo de Val Lewton, considerado pela maioria dos críticos como o maior produtor de filias do gênero que o cinema já teve até hoje. Gira a fita em torno de um general louco que impede um grupo de fugir de uma ilha ameaçada por uma estranha peste e uma série de crimes. O diretor é Mark Robson, cuja fita mais famosa é "Tragica Farsa", com Humphrey Bogart. O falecido Boris Karloff interpreta o general louco, num elenco completado por Ellen Drew, Alan Napier, Jason Robards e Marc Cremer.

Morreu Katina Paxinou ATENAS (AP) — A atriz grega Katina Paxinou faleceu de câncer ontem aos 72 anos, em um hospital ateniense. Em 1943, Katina foi premiada com um Oscar por sua interpretação da personagem Pilar, no filme "For Quem os Sinos Dobram", baseado num livro de Ernest Hemingway. Sua estreia ocorreu em 1920, mas ela ainda atuava na atual temporada, num dos teatros de Atenas, competindo com seu esposo, o ator e diretor Alexis Minotis, protagonista de uma peça representada num teatro próximo.

PROCESSO ENVOLVE ANSELMO DUARTE

Uma desinteligência por motivo de trânsito e que culminou em agressão mútua, levou ao banco dos réus o veterano ator cinematográfico Anselmo Duarte e o espanhol Luiz Louisa Nieto. Ambos entraram em luta corporal às 7h15 no dia 14 de julho de 1972, na rua Corcovado, onde o espanhol chegou em seu automóvel na porta da oficina mecânica de propriedade do espanhol. Este chegou pouco depois e foi pedindo passagem a Anselmo, segundo o promotor Celso Maranhão de Godoy, após dirigir impropriamente a Luiz, agredido a golpes. Hoje, ambos entraram em luta corporal. Anselmo Duarte, por sua vez, alega que foi o espanhol quem iniciou a agressão, chegando à esmurrão no rosto com um "soco inglês". O processo está em curso na 11a Vara Criminal, cujo juiz marcou o próximo dia 7 de maio para início das batutas. Por outro lado, segundo moradores daquele quarteirão, as corubões automobilísticas já são frequentes, diante do movimento de duas passagens-estacionamentos, um supermercado e principalmente de uma transportadora com inúmeros caminhões que atravessam o trânsito até dos pedestres na calçada.

Criticos escolhem os melhores de 72



Emanuel Araújo, o melhor gravador

A Associação Paulista de Críticos Teatrais — APTC — presidiada pelo crítico João Apolinário, decidiu estender a premiação dos melhores de cada ano para o setor das artes visuais, criou uma comissão encarregada de elaborar o projeto de um regulamento para a atribuição do prêmio aos artistas das Artes Visuais. Com a expansão de suas atividades, a APTC deverá se transformar em breve numa Associação Profissional de Críticos de Imprensa.

Nos quarta-feira à noite, no Sessão Nobre do Sindicato de Jornalistas, João Apolinário presidiu a reunião de críticos e jornalistas que aprovaram o projeto inicial e elegeram os melhores das artes visuais de 1972.

Foram eleitos por unanimidade: Anônimo Henrique e Amaral (melhor pintor); Lothar Charoux (melhor desenhista); Emanuel Araújo (melhor gravador); Prana Kraujberg (melhor escultor); Antonio Carlos Rodrigues (melhor fotógrafo);

Mira Schindler (melhor objeto); a equipe Proposta Nova, formada pelo arquiteto Maurício Fridmann e pelos artistas Antonio Lizenfeld e Gety Saru, por sua "alternativa urbana numa rua e num beco de São Paulo (proposta essa reusada no último Festival de Artes e Temporária, que ocorreu no bairro de Vila Leopoldina). Pedro de Oliveira Ribeiro não ficou com o "Prêmio Especial", por suas atividades como diretor do Museu de Arte Sacra de São Paulo. Votaram: Olney Keres (formal da Tarde); Carlos von Schmidt e Regina Stele da Penosa de Moraes (do jornal "A Tarde"); Olívio Tavares de Araújo (da revista "Veja"); Paulo Marzanna (último Hora); Osvaldo Martins (São Paulo Centro Noturno); Ivo Zanilli ("Folha de São Paulo"); Ernestina Karman; Casimiro Xavier de Mendonça e Maria Estela Jordão (da revista "Folha de São Paulo"). Os prêmios deverão ser entregues em março, em sessão solene.

Ernestina Karman acaba de ingressar nos quadros da ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte), Seção Nacional da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), filiada à UNESCO.

Kraujberg, o melhor escultor

Antonio Henrique do Amaral, o melhor pintor

Lothar Charoux, o melhor desenhista

Artes plasticas

GERMANO FERREIRA DO NASCIMENTO



Germano Ferreira do Nascimento e sua arte "ingenua"

Seria possível que um artista espontâneo que vive em São Paulo há 34 anos, deixasse de sofrer a influência do meio, sem perder sua pureza? Constatamos que sim, se visitarmos o ceramista "ingenua", Germano Ferreira do Nascimento, Pernambuco, natural da cidade Pedra de Bué, viveu em Garanhuns, no mesmo Estado, até 1933, data de sua vinda para São Paulo. Conversador fluente, como todo bom humorista, contou-nos Germano sua pitoresca entrada para o mundo das artes.

Com apenas 15 anos de idade era já excelente pedreiro e mestre de obras. Recebeu de D. João Tavares de Moura, bispo de Garanhuns, a encomenda de um altar para São José, na igreja lo-

cal. Estudou livros que mantinha copiados em colunas e as decorações. para a execução do trabalho, que deveria imitar colunas de mármore de Carrara, encimadas, de Lisboa, em vigor e gesso para a estrutura básica, e uma certa quantidade de plinto que o artista chamou-se "terrapina" para o brilho final das peças. A pincel fino, com cores verdes, amarelas, azuis, rosas, imitou, as veias do mármore, a ponto de espantar o bispo.

Para executar os elementos decorativos do altar, moldou os desenhos em barro e os reproduziu em gesso. Essas peças, assim executadas, eram assentadas sobre o altar. Muitas são as igrejas de pequenas cidades no Norte

assim decoradas por Germano, tal como a de São José da Laje, em Alagoas. Sobre esta igreja houve um curioso incidente: um forte temporal destruiu a cidade em 1869, estando de pé somente a igreja, conservada até hoje.

Germano especializou-se ainda em desenhar plantas para residências sendo portante um "engenheiro autodidata".

Vindo para São Paulo em 1969, recebeu honoramento da Prefeitura para executar residências em Vista Presidencial e em Mato Grosso.

Passando a residir nesta Capital, tem sido o mestre de obras de arquitetos tais como: Alvaro da Veiga, Mário de Moraes, Freitas, Lindemberg, etc.

Há 70 anos, estando em Barra Bonita, construindo o muro de uma fazenda, foi vendido de barro fresco e teve ocasião de modelar uma figura. No primeiro filme que fez, junto com tintas e leilas aplicadas de azul, e de amarelo, foi o primeiro. O resultado foi uma linda peça esmaltada que ofereceu à esposa do prefeito.

Entusiasmado, passou a modelar ininterruptamente, encomendando camhões de barro da cidade de São Paulo, conserva coberto com panos molhados. Suas peças são autênticas obras de arte espontâneas. Os temas são: ícones, figuras populares, religiosas, de candomblé, as máscaras africanas e chinesas que conta haver visto em um templo africano, contido à sua maneira "ingenua". Executa

também pequenas esculturas em pedra sabão, algumas com figuras das fadas das do Alejandrinho.

Apesar dos seus 74 anos, guarda o entusiasmo da juventude e orgulha-se de estar de volta ao trabalho. Seu canteiro de trabalho, na Rua do Amparo, chama de atelier; fica na rua Matias Aires, 71.

Sua preferência vai para as figuras das "mães pretas" que ele admira e respeita. Fala do passado como se os fatos tivessem ocorrido ontem. Visitá-lo é um refrigerio para a alma e um reencontro com a pureza tão rara numa cidade como São Paulo. Seu canteiro de trabalho, na Rua do Amparo, chama de atelier; fica na rua Matias Aires, 71.

